

Pesquisa em educação: métodos e epistemologias para a construção do objeto de investigação

Education research: methods and epistemologies for the construction of the research object

Leonardo Alves Ferreira
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza – Ceará - Brasil

Resumo

Esta resenha tem como objetivo apresentar uma leitura analítica do livro Pesquisa em educação: métodos e epistemologias, de Silvio Ancisar Sánchez Gamboa. O livro está composto por dez capítulos, que reúne um conjunto de publicações (artigos e comunicações) apresentados em revistas e eventos nacionais e internacionais cujo tema era a discussão acerca da problemática da pesquisa em ciências sociais e educação e seus elementos constituintes. A leitura do texto de Gamboa nos remete a refletir acerca do papel do pesquisador e sua atuação no meio acadêmico, questão essencial para quem está adentrando na pesquisa científica, enfatizando que não existe trabalho de pesquisa desligado de uma visão de mundo.

Palavras-chave: Pesquisa em educação; Métodos e epistemologias; Matriz epistemológica.

Abstract

This review aims to present an analytical reading of the book Educational research: methods and epistemologies, by Silvio Ancisar Sánchez Gamboa. The book consists of ten chapters, which brings together a set of publications (articles and communications) presented in national and international magazines and events whose theme was the discussion about the research problem in social sciences and education and its constituent elements. Reading Gamboa's text leads us to reflect on the role of the researcher and his performance in the academic environment, an essential issue for those who are entering scientific research, emphasizing that there is no research work disconnected from a worldview.

Keywords: Educational research; Methods and epistemologies; Epistemological matrix.

Pesquisa em educação: métodos e epistemologias para a construção do objeto de investigação

Há várias décadas, diversos pesquisadores defendem que a pesquisa em educação precisa estabelecer articulações mais coerentes entre os elementos constituintes da pesquisa, visando uma maior apropriação do objeto de estudo. Dentre esses investigadores, destaca-se o professor Silvio Ancisar Sánchez Gamboa. De origem colombiana e com formação inicial em Filosofia, Gamboa concluiu mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UNB (1982), doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (1987), livre docência em Filosofia da Educação pela UNICAMP (2000) e pós doutorado também pela UNICAMP (2009). É docente da graduação e pós-graduação há mais de trinta anos e atualmente está como professor titular na UNICAMP e como professor visitante na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Suas pesquisas e publicações estão relacionadas à produção de conhecimentos de grupos diversos que atuam na pesquisa em educação, especialmente no que se refere aos aspectos metodológicos e epistemológicos.

A obra aqui resenhada está na sua terceira edição (somente livro eletrônico), depois de ser revisada, atualizada e ampliada. Em relação às duas edições anteriores, a terceira edição inclui um capítulo que versa acerca da Matriz Epistemológica. O livro aprofunda a discussão acerca da “problemática da pesquisa em ciências sociais e educação, a partir da lógica e da epistemologia da produção científica” (GAMBOA, 2018, n.p).

Na introdução, Gamboa coloca em pauta o predomínio da ótica positivista nas publicações sobre pesquisa científica, preponderando a cartilha da “ciência positiva, os processos empírico-analíticos e as regras do discurso hipotético-dedutivo. Também traz como problemática a forma como são apresentadas as publicações sobre pesquisa científica, classificadas por ele em três grupos: manuais predominantemente instrumentais; obras de elevado nível teórico-metodológico; e apresentações superficiais de resultados. Tais formas de apresentação das pesquisas não levam à reflexão dos pesquisadores nem atendem as necessidades da pesquisa em educação.

Com o título “Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica”, o primeiro capítulo, Gamboa argumenta que, apesar da crescente crítica em torno da visão positivista da pesquisa e o aparecimento de tendências epistemológicas tais como a pesquisa-participante e a pesquisa-ação, ainda existe um distanciamento das pesquisas em relação às práticas sociais, como também do contexto histórico. A discussão dos dados obtidos por meio de um instrumento organizador denominado matriz paradigmática está

organizada por pares em conflitos: teoria e método; método e objeto; análise quantitativa e qualitativa; tempo conjuntural e tempo processo; sujeito e objeto.

O autor finaliza o primeiro capítulo reafirmando a necessidade de que a investigação científica assuma o papel de trabalho humano, na tentativa de superar um olhar superficial e recortado da realidade, que comunga com uma pesquisa meramente técnica e repetitiva.

Intitulado “Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico”, o segundo capítulo traz argumentos que justificam a importância da epistemologia como referência nos estudos para compreensão das tendências da produção científica. O autor define epistemologia da pesquisa ou abordagem epistemológica da pesquisa como o estudo que analisa as articulações entre sujeito e objeto intrínsecos ao processo de investigação científica e os pressupostos filosóficos.

Apesar de haver um crescimento quantitativo nas pesquisas científicas, estas não evoluem qualitativamente, ficando reduzida a um “formalismo acadêmico”. Gamboa defende que a formação do pesquisador precisa estar preocupada para além do domínio das técnicas de coleta, registro e tratamento dos dados, mas especialmente preocupado com aspectos gnosiológicos e ontológicos da realidade a ser investigada.

O terceiro capítulo, denominado “Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica” apresenta com mais detalhes o instrumental criado por Gamboa que tenta decifrar e explicitar os fundamentos de cada enfoque teórico-metodológico utilizado na pesquisa científica. Sobre a matriz paradigmática, o autor nos indica que ela busca recuperar a lógica essencial da pesquisa científica: a relação básica entre pergunta e resposta. Para Gamboa, o ponto de partida está na pergunta, que está imbricada em indagações e questões claras, distintas e concretas. Já a resposta integra diversos níveis de complexidade identificados por Sanchez Gamboa da seguinte forma: técnico, metodológico, teórico, epistemológico, gnosiológico e ontológico.

O quarto capítulo, denominado “Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise”, cuja autoria contou com a colaboração do professor Régis Henrique Reis da Silva (professor da Faculdade de Educação da UNICAMP). O texto é a novidade da 3ª edição, ao apresentar o desenvolvimento da Matriz Epistemológica como instrumental de análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação (Educação, Educação Física e Educação Especial), a partir de uma

Pesquisa em educação: métodos e epistemologias para a construção do objeto de investigação atualização e inclusão de níveis de análise à Matriz Paradigmática apresentada no capítulo anterior. O que diferencia a matriz paradigmática da matriz epistemológica é a inclusão da dimensão histórica, a partir de elementos lógicos e histórico-sociais.

Por fim, os autores destacam que a pesquisa sobre a epistemologia da pesquisa poderá trazer subsídios para a formação de pesquisadores, preenchendo os vazios que a literatura especializada apresenta.

Com o título “A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas”, o capítulo cinco apresenta os resultados de sua tese, cujos dados foram classificados em três grandes grupos de vertentes epistemológicas: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas. O autor adotou a matriz paradigmática como roteiro para a análise dos dados. Como resultados, Sanchez Gamboa identificou uma diminuição das pesquisas empírico-analíticas e aumento das pesquisas crítico-dialéticas. Outra constatação do autor está na necessidade de dar mais atenção à formação filosófica do pesquisador.

O sexto capítulo, intitulado “A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas”, apresenta uma articulação entre a pesquisa com as práticas, partindo de uma questão: por que os resultados das pesquisas educativas se tornam difíceis de serem aplicadas? O autor busca apontar indicadores de qual a finalidade da pesquisa educacional, indicando a necessidade de se investigar para a inovação ou transformação educativa. Quanto aos projetos de pesquisa, Gamboa (2018) afirma que há dificuldades em compreender o que significa projeto de pesquisa, bem como alerta sobre a necessidade de diagnosticar bem o problema. Para ele, “pesquisam-se problemas, e não temas” (2018, n.p). Reafirma que o esquema básico do processo de pesquisa se reduz à relação lógica entre pergunta e resposta.

Finalizando o capítulo, o autor propõe a busca por abordagens de investigação que promovam a ação como categoria básica da compreensão do fenômeno educativo, superação do colonialismo epistemológico definindo a prática como fim da investigação; e adoção da pesquisa por uma perspectiva inovadora e transformadora.

O sétimo capítulo, intitulado “A construção do objeto na pesquisa educacional”, apresenta argumentos que tentam comprovar a articulação existente entre as abordagens teórico-metodológicas adotadas na investigação e os seus pressupostos filosóficos.

Gamboa (2018) discute acerca dos significados do contexto ou entorno da pesquisa para as tendências epistemológicas. Assevera também sobre a dinâmica de transformação do todo em partes e das partes em todo se faz possível à medida em que os fenômenos se relacionam entre si. Assim sendo, as abordagens empírico-analíticas tomam o objeto como um todo separado e isolado do contexto, a abordagem fenomenológico-hermenêutica desenvolve o processo começando pela parte e a abordagem crítico-dialética compartilha o princípio da recuperação do contexto como na abordagem fenomenológico-hermenêutica, mas enfatiza as categorias tempo e historicidade para fazer o objeto. Por fim, o autor considera que a formação do pesquisador em educação deve ter uma base filosófica, preparação sólida em epistemologia e domínio dos fundamentos da teoria do conhecimento.

O oitavo capítulo, denominado “A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações” resume a sua pesquisa onde analisou teses e dissertações em relação aos nexos entre níveis de articulação e pressupostos (classificando nas três abordagens: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas). Quanto à concepção de homem em cada tendência, a abordagem empírico-analítica o homem possui características funcionais, pertencentes a um sistema que o regula. Na abordagem fenomenológico-hermenêutica, o homem é considerado dialógico e comunicativo, fundados de sentidos e significados nas investigações; e na abordagem crítico-dialética, o homem é o resultado dos processos históricos e transformador da sociedade e construtor da história.

O nono capítulo, intitulado “A historicidade do objeto na pesquisa educacional”, busca identificar por meio da análise epistemológica as formas segundo as quais a pesquisa educacional trata a historicidade de seu objeto, a partir da historiografia. Gamboa analisa como a investigação científica trata a historicidade dos fenômenos, fundamentado no “pressuposto de que toda pesquisa que aborda fenômenos histórico-sociais, como a educação, trabalha fundamentalmente com categorias relacionadas com a existência do real, como tempo, espaço e movimento” (2018, n.p).

Conclui afirmando que a formação de pesquisadores em educação precisa reconhecer questões relativas à discussão dos métodos e das abordagens epistemológicas, considerando ser possível a produção de pesquisas qualitativamente mais significativas,

Pesquisa em educação: métodos e epistemologias para a construção do objeto de investigação mediante a consideração de tais “questões de caráter gnosiológico e ontológico que permitem esclarecer as implicações filosóficas e ideológicas do trabalho científico” (GAMBOA, 2018, n.p).

O décimo e último capítulo trata de questões éticas na pesquisa educacional. Com o título “Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?” o texto apresenta algumas reflexões articulando aspectos éticos e filosóficos com a pesquisa científica na educação. Os interesses básicos da pesquisa, baseados em Habermas, estão assim resumidos por Gamboa: o enfoque empírico-analítico apresenta um interesse técnico de controle; o enfoque histórico-hermenêutico apresenta um interesse prático de consenso; e o enfoque crítico dialético expõe um interesse crítico emancipador.

Para concluir, a leitura do texto de Gamboa nos remete a refletir acerca do papel do pesquisador e sua atuação no meio acadêmico, questão essencial para quem está adentrando na pesquisa científica. É fundamental compreender que não existe trabalho de pesquisa desligado de uma visão de mundo. Também é importante destacar que a pesquisa educacional é mais ampla de que uma série de instrumentos, técnicas e procedimentos e, por fim, precisamos despertar uma “vigilância epistemológica” (GAMBOA, 2018, n.p), de modo a ter uma visão holística da pesquisa a fim de responder uma questão básica, mas que a cada dia fica mais complicada de responder: a relação entre pergunta e resposta.

Referência

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. rev., atual. e ampl. [recurso eletrônico] Chapecó, SC : Argos, 2018. e-PUB. Não paginado.

Sobre o autor

Leonardo Alves Ferreira

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor pedagogo da rede pública municipal de Fortaleza-Ceará. E-mail: leo.alves@aluno.uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3994-651X>

Recebido em: 18/02/2021

Aceito para publicação em: 10/03/2021